

**Lógica institucional de sustentabilidade: um estudo sobre a atuação de
microempreendedores individuais**

Vanessa de Paiva da Silva,

Matheus Henrique Barbosa,

Michele Morais Oliveira Pereira

Clarissa Dourado Freire

Resumo: Este projeto de pesquisa buscou compreender a atuação de microempreendedores individuais em relação à sustentabilidade. Especificamente, analisou-se se tem ocorrido Lógica Institucional de Sustentabilidade (LIS) nas iniciativas sustentáveis praticadas por tais microempreendedores. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Utilizou-se a análise documental e a análise de conteúdo. Os resultados mostraram que os microempreendedores individuais têm atuado em iniciativas de sustentabilidade na busca por negócios mais sustentáveis e verificou-se a existência da LIS nestas iniciativas. O estudo é relevante por trazer visibilidade a este público de empreendedores bem como por indicar a relevância destes quanto ao foco de políticas públicas voltadas ao incentivo da sustentabilidade em pequenos negócios.

Palavras-chave: Iniciativas de Sustentabilidade; Lógica Institucional de Sustentabilidade; Microempreendedor Individual (MEI).

1. Introdução

A sustentabilidade na gestão tem adquirido cada vez mais relevância (Silva & Figueiredo, 2017; Santos & Silva, 2018). Os consumidores, cada vez mais conscientes dos valores socioambientais, têm expectativas e valorizam iniciativas de sustentabilidade por parte das organizações (Santos & Silva, 2018). Portanto, é crucial identificar empiricamente a situação atual das iniciativas sustentáveis nos negócios (Alves & Silva, 2020), não apenas em empresas de grande porte, mas também analisar como e porque microempreendedores também têm implementado estratégias de sustentabilidade (Rodrigues, 2021).

Nesse sentido, tem-se a abordagem da lógica institucional (LI) que busca analisar as práticas e crenças presentes nas instituições (Rodrigues, 2021). A lógica institucional é entendida como uma construção coletiva de um conjunto de práticas e comportamentos, que considera tanto aspectos materiais como simbólicos (Alves & Silva, 2020).

Esta perspectiva auxilia na compreensão dos processos pelos quais as instituições e processos de gestão surgem e se modificam (Cervi & Christopoulos, 2024). As lógicas institucionais se referem a elementos culturais que afetam as atividades cotidianas de pessoas, grupos e organizações. Elas incluem valores e expectativas normativas que podem guiar padrões e ações (Haveman & Gualtieri, 2016).

Originada da teoria institucional, a lógica institucional foi introduzida por Alford e Friedland (1985) com o propósito de melhor explicar tais aspectos nas organizações. A lógica institucional, quando aplicada à sustentabilidade, auxilia na compreensão de como essa lógica orienta as iniciativas de sustentabilidade nos negócios (Silva & Figueiredo, 2017). Estes autores argumentam que a prática legítima da sustentabilidade é guiada por uma lógica específica, o que leva, conseqüentemente, à criação da lógica institucional da sustentabilidade (LIS). Essa perspectiva argumenta que a sustentabilidade tem se tornado uma prática incorporada a uma estrutura estável, ao mesmo tempo permeável (Silva, 2015). Para observar a existência da LIS nas práticas de sustentabilidade deve-se atentar aos seus elementos: empreendedor institucional, sequência de eventos, mudança de estrutura e práticas de sustentabilidade (Silva, 2015).

No empreendedorismo, há a figura do empreendedor individual (Ruthes, 2009), que são indivíduos trabalham por conta própria e se formalizam como Microempreendedores

Individuais (Sousa & Santos, 2017; de Lourdes Prado et al., 2014) e seu ingresso no empreendedorismo se dá principalmente pela necessidade de subsistência.

Cabe ressaltar que práticas de sustentabilidade em pequenos negócios podem contribuir significativamente no contexto brasileiro (Santos & Silva, 2018) visto que, no país, os microempreendedores individuais já correspondiam no ano de 2020 a mais da metade dos negócios em funcionamento (Gov.br, 2021). O último censo realizado pelo IBGE em 2022 relatou que no Brasil havia 14,6 milhões de microempreendedores individuais, o que correspondia a 18,8% do total de ocupados formais e que entre os anos de 2021 e 2022 o número de MEI's empregadores (com funcionário) cresceu de 104,1 mil para 133,8 mil (Gov.br, 2024).

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e divulgada pelo Atlas dos Pequenos Negócios informou que os Microempreendedores Individuais (MEI) fizeram circular em 2022 mais de R\$ 11 bilhões por mês, o que corresponde a R\$ 140 bilhões anual na economia brasileira (Sebrae, 2023).

Apesar dos números motivadores, é válido ressaltar que a formalização dos empreendedores individuais também traz consigo a precarização das relações de trabalho evidenciada em algumas sociedades empresárias com empregados disfarçados de MEIs, esse fenômeno é caracterizado como “pejotização” (Gonçalves Machado et al., 2018). Esta consiste em uma fraude trabalhista onde o empregador exige que o empregado se converta em pessoa jurídica deixando de pagar encargos trabalhistas e sociais e exonerando suas folhas de pagamento, assim estes passam a ter empregados mascarados de microempreendedores (Gonçalves Machado et al., 2018).

Segundo Silva e Figueiredo (2017) os agentes incorporam a sustentabilidade em suas ações porque ela é valiosa, todavia esta não se deve limitar a relatórios de sustentabilidade e campanhas de Marketing, mas praticada no cotidiano. Assim, ressalta-se a relevância de compreender a motivação e como têm ocorrido as iniciativas de sustentabilidade no contexto de atuação dos microempreendedores individuais.

Nesse sentido, pergunta-se: a Lógica Institucional de Sustentabilidade (LIS) tem impactado as iniciativas de sustentabilidade de microempreendedores individuais? Assim, o objetivo geral do estudo foi analisar as iniciativas de sustentabilidade de microempreendedores individuais à luz da Lógica Institucional de Sustentabilidade.

Especificamente, buscou-se:

- Identificar quais iniciativas de sustentabilidade vêm sendo praticadas por microempreendedores individuais em seus negócios;
- Analisar se as iniciativas de sustentabilidade de empreendedores individuais têm sido orientadas pela Lógica Institucional de Sustentabilidade.

Justifica-se a relevância deste estudo pois proporciona maior conhecimento sobre como microempreendedores individuais se comportam em relação às práticas de sustentabilidade e como estes são influenciados pela LIS na busca de um empreendedorismo com mais práticas sustentáveis. Isso poderá também embasar estratégias de outros microempreendedores individuais. Socialmente, o estudo é relevante por trazer visibilidade aos pequenos empreendedores e pode ainda motivar políticas públicas para fortalecimento e longevidade desses negócios.

2. Referencial teórico

2.1. Lógica institucional de sustentabilidade

A lógica institucional de sustentabilidade é formada ou construída devido à influência dos atores envolvidos no processo, conhecidos como empreendedores institucionais, por meio de uma sequência de eventos e da sobreposição da estrutura, bem como das práticas que convergem no cotidiano das organizações (Silva & Figueiredo, 2017).

A formação ou construção de uma lógica institucional nas organizações tem sua origem na identidade coletiva, que é construída socialmente, e resulta na atribuição de significados à realidade (Thornton & Ocasio, 2008). O processo de mudança nas organizações segue uma lógica institucional embasada na legitimação proveniente do mesmo conjunto de estruturas e símbolos dos diferentes atores sociais (Thornton & Ocasio, 2008; Rechene et al., 2018).

Nesse sentido, a construção de uma lógica institucional nas organizações tem suas bases na identidade coletiva, é construída socialmente e resulta na atribuição de significados à realidade (Thornton & Ocasio, 2008). Desse modo, o processo de mudança nas organizações ocorre dentro de uma lógica institucional fundamentada na legitimação proveniente do conjunto de estruturas e símbolos dos diversos atores sociais (Rechene et al., 2018).

Embora os agentes de sustentabilidade adotem práticas ou ações específicas que evoluem gradualmente, é importante compreender como a própria prática da sustentabilidade se torna uma nova estrutura (Silva & Figueiredo, 2017). Segundo os autores, essa transformação ocorre por meio de uma sequência de eventos temporais, onde a prática da sustentabilidade se torna tanto a causa quanto a consequência das mudanças nas estruturas. Esse processo é influenciado por eventos que podem ser desencadeados por um empreendedor institucional, que introduz novas ações baseadas em valores sustentáveis (Silva & Figueiredo, 2017).

A Lógica Institucional Sustentável (LIS) é uma abordagem que tem o potencial de contribuir para a compreensão dos processos de mudança necessários para a construção das práticas de sustentabilidade nas organizações (Silva, 2015). Essa abordagem é formada a partir da visão e valores de um empreendedor institucional, da sequência de eventos, da mudança de estrutura e da própria prática de sustentabilidade (Silva & Figueiredo, 2017).

As quatro dimensões presentes na formação da LIS são: empreendedor institucional; sequência de eventos; mudança de estrutura e práticas de sustentabilidade.

O empreendedor institucional é aquele responsável e motivador da mudança, aquele que orienta os processos e desenha os incentivos para a mudança acontecer, seja desde o ponto de partida, ou no meio da mudança, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da LIS (Rechene et al., 2018).

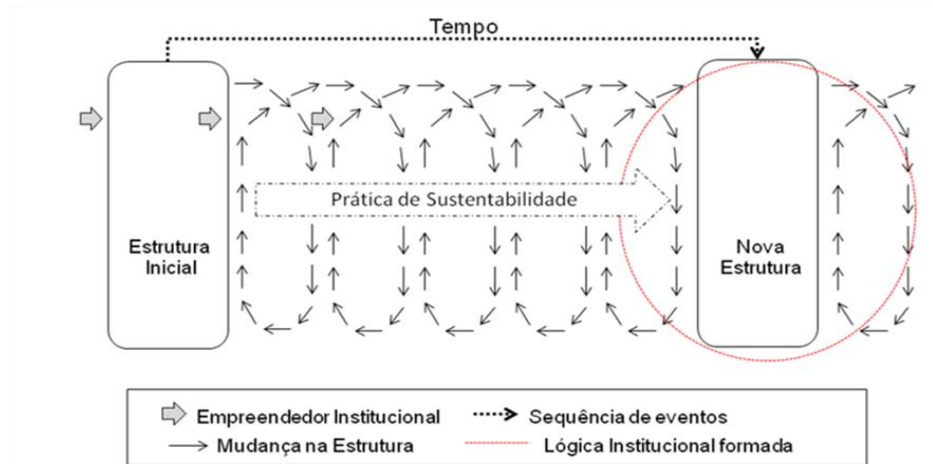
A sequência de eventos corresponde aos principais eventos para incentivar a mudança, continuidade e impacto do(s) evento(s). Esta permite analisar o fluxo de poder, as práticas e as rotinas em um determinado recorte temporal (Rechene et al., 2018).

A mudança de estrutura, por sua vez, diz respeito à adaptação ao uso de tecnologias, infraestrutura, aceitação, processos de tomada de decisão e definição de estratégias (Rechene et al., 2018).

E as novas práticas de sustentabilidade correspondem ao comprometimento e criação de rotinas e procedimentos, à divulgação da sustentabilidade, à comunicação com stakeholders, a critérios sociais, ambientais e econômicos para avaliação de resultados e ações praticadas/definidas como sustentáveis (Rechene et al., 2018). As práticas de sustentabilidade são moldadas devido à necessidade de responder às pressões da sociedade, do governo e da concorrência (Rechene et al., 2018).

A LIS é, portanto, estabelecida a partir de um contexto inicial e, por meio das práticas de sustentabilidade que representam a própria ação da sustentabilidade, são geradas e perpetuadas com base nas características que fundamentam a lógica institucional. Como está representado na Figura 1, essas práticas são internalizadas ou institucionalizadas por meio da repetição dos padrões que são construídos social e historicamente resultando em um novo contexto ou estrutura onde a LIS já estabelecida influencia as práticas implementadas na organização (Silva, 2015).

Figura 1: Representação da formação de uma lógica institucional da sustentabilidade (LIS).



Fonte: Silva (2015)

A formação da lógica institucional da sustentabilidade envolve, portanto, processos de mudança que dão origem a diversas práticas passíveis de análise institucional (Silva & Figueiredo, 2017). Essa formação depende da influência de empreendedores que tenham interesse e poder para promover e estabilizar essa lógica (Silva, 2015). Nesse sentido, a mudança de estrutura é incentivada e as práticas de sustentabilidade são inseridas nesse processo, influenciando e sendo influenciadas pela sequência de eventos, além de serem institucionalizadas por meio da legitimidade reconhecida pelos atores praticantes (Silva, 2015).

2.2. Iniciativas de sustentabilidade em negócios de microempreendedores individuais

No contexto das iniciativas de sustentabilidade em pequenos negócios, é relevante ressaltar que, crescentemente, tem se evidenciado a falta de equilíbrio e igualdade entre as

dimensões ambiental, social e econômica, contrariando as representações tradicionais de gestão empresarial (Nicolletti et al., 2021).

Os microempreendedores individuais (MEI) estão inseridos em importantes contextos sociais de nossa sociedade e são caracterizados por grande flexibilidade de adaptação ao ambiente (Santos & Silva, 2018). O MEI corresponde a uma das formas mais dinâmicas que o comércio arranhou para fazer circular tributos, lucros e contribuir para a formalização do setor terciário e para o desenvolvimento social de inúmeros trabalhadores que permeavam no campo da informalidade (Sousa & Santos, 2017; de Lourdes Prado et al., 2014).

O microempreendedor individual é aquele que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário (Sousa & Santos, 2017). No Brasil, a figura do MEI surgiu no ano de 2008 e sua atuação é regulamentada pela Lei Complementar 128/2008 que alterou partes da Lei das Micro e Pequenas Empresas Lei Complementar 123/2006 (Brasil, 2008). Em 2022, o Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais (Gov.br, 2024) responsáveis por movimentar R\$ 140 bilhões anual (Sebrae, 2023). Todavia, ressalta-se que a geração de riqueza, de fato, só se justifica se abarcar a preocupação com a sustentabilidade, objetivando um equilíbrio entre desenvolvimento econômico, qualidade de vida atual e futura e meio ambiente mais limpo e saudável (dos Santos Portugal et al., 2017).

Considerando as iniciativas sustentáveis, a sustentabilidade passa a ser incorporada ao empreendedorismo na busca de entender como as oportunidades de desenvolver futuros bens e serviços são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com quais consequências sociais, ambientais e econômicas (dos Santos Portugal et al., 2017). Com a difusão do empreendedorismo no Brasil na década de 1990, surgiram também entidades envolvidas com o tema, e obteve-se maior envolvimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) nas questões relacionadas ao empreendedorismo (Lourdes Prado et al., 2014).

Conforme Silva e Figueiredo (2017), a implementação de projetos socioambientais, investimentos em sustentabilidade e a adoção de normas e procedimentos que promovam ações sustentáveis nas organizações têm o potencial de provocar transformações e levar os envolvidos a se adaptarem a essas práticas organizacionais. Criar um modelo sustentável requer, dentre tantas coisas, que esse seja viável e que procure causar uma mudança na estrutura da sociedade,

não devendo atender tão somente a preservação do meio ambiente, mas, também garantir uma vida mais digna e justa para a sociedade (Sousa & Santos, 2017).

O binômio empreendedorismo e sustentabilidade fazem emergir o empreendedorismo sustentável como um novo campo de pesquisa (dos Santos Portugal et al., 2017). Assim, cabe ressaltar que independente da motivação para empreender, seja por oportunidade ou por necessidade, ações de sustentabilidade devem ser responsabilidade de todos. A sociedade se torna responsável por cuidar da própria sociedade, pois todos são impactados pelas ações de todos, sejam positivas ou negativas (Santos & Silva, 2018). Nesse sentido, é relevante compreender como a sustentabilidade tem ocorrido no contexto de atuação do MEI.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo analisou qualitativamente a experiência de microempreendedores (Sampieri et al., 2013) quanto às iniciativas de sustentabilidade em seus negócios.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem voltada ao entendimento do significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social (Creswell, 2007). Esta se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, idéias ou opiniões e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos associados ao problema de pesquisa (de Jesus Soares, 2019).

Quanto aos dados optou-se pela análise documental de dados secundários com uso de análise de conteúdo (Bardin, 2009) que é relevante quando se busca analisar dados provenientes das comunicações e também compreender mensagens que vão além da leitura comum (Cardoso et al., 2021; Moraes, 1999). As fontes dos dados se constituíram, portanto, de conteúdos disponibilizados na internet; como entrevistas, documentários, notícias e reportagens assim como dados de pesquisas sobre o tema. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2024 e o recorte temporal de publicação dos documentos foi de dez anos, de 2014 a 2024.

Para escolha dos documentos a serem analisados foram adotados os seguintes critérios quanto ao conteúdo: (i) abordar a temática do microempreendedor individual; (ii) praticar alguma iniciativa de sustentabilidade; (iii) ter o conteúdo publicado entre os anos de 2014 e 2024. Foram selecionados um total de dez fontes para análise, sendo quatro vídeos de

divulgação de estudos e seis reportagens. Cabe ressaltar que as fontes analisadas se tratavam de documentos que demonstravam o conteúdo de interesse a partir das experiências ou ponto de vista dos próprios microempreendedores ou de organizações que dão suporte a estes.

Para a análise dos dados, utilizou-se as fases da análise de conteúdo de Bardin (2009): a (i) pré-análise; (ii) a análise do material; (iii) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise foi a fase de escolha dos documentos a serem submetidos à análise (*corpus*), a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. A análise do material correspondeu ao tratamento do material coletado na fase anterior, transformando-o em dados passíveis de serem analisados, através de operações de codificação. Já o tratamento dos resultados diz respeito a inferência e a interpretação dos dados obtidos.

A análise de conteúdo é um método importante na pesquisa qualitativa, pois busca analisar os sentidos e os significados das comunicações, considerando tanto as condições do emissor da mensagem quanto do receptor, para melhor compreender e interpretar a realidade. (Cardoso et al., 2021). Os documentos que compuseram o *corpus* de análise estão explicitados no Quadro 1, assim como a data do registro, o tipo de conteúdo e respectivo URL (*Uniform Resource Locator*).

Quanto às categorias de análise, cabe ressaltar que, primeiramente, identificou-se as iniciativas de sustentabilidade praticadas por microempreendedores individuais e, depois, se tais iniciativas de sustentabilidade têm sido afetadas orientadas pela lógica institucional de sustentabilidade e como isso tem ocorrido. As análises da relação entre as iniciativas e a LIS se deram por meio da compreensão de cada um dos quatro elementos da LIS, o empreendedor institucional; a sequência de eventos; as mudanças de estrutura e as novas práticas de sustentabilidade.

Quadro 1. Descrição do corpus de análise

Fontes	Ano	Tipo	Disponível em
F1	2024	Notícia	https://www.noticiasustentavel.com.br/mei-pequenasempresas-sustentabilidade/#:~:text=Confira%20abaixo%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20Sustentabilidade%20aplicadas%20pelas,%C3%A1gua%202864%25%29%20E2%80%A2%E2%80%82%E2%80%82%E2%80%82%E2%80%82Destina%C3%A7%C3%A3o%20adequada%20de%20res%C3%ADduos%20t%C3%B3xicos%202848%25%29
F2	2020	Vídeo de divulgação	https://www.youtube.com/watch?v=mVw_Yjge3Nw&feature=youtu.be
F3	2024	Notícia	https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/cresce-a-adesao-dos-meis-a-medidas-sustentaveis/
F4	2024	Notícia	https://portaldoservidor.al.ce.gov.br/noticias/microempreendedores-aliam-inclusao-productiva-e-negocios-sustentaveis
F5	2019	Vídeo de divulgação	https://www.youtube.com/watch?v=-BPlg9a34Ac
F6	2018	Vídeo de divulgação	https://www.youtube.com/watch?v=W2rbfD_8rtg
F7	2018	Vídeo de divulgação	https://www.youtube.com/watch?v=0rMa9zwA8s4
F8	2020	Notícia	https://ap.agenciasebrae.com.br/arquivo/acao-aqui-tem-sebrae-apresenta-ao-mei-boas-praticas-em-sustentabilidade/
F9	2023	Notícia	https://pa.agenciasebrae.com.br/cultura-empreedora/semana-do-mei-aborda-a-tematica-esg/
F10	2023	Notícia	https://www.poder360.com.br/poder-empreededor/75-dos-pequenos-

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4. Resultados e discussão

4.1. Iniciativas de sustentabilidade praticadas por microempreendedores individuais

Evidenciou-se que os microempreendedores individuais têm praticado iniciativas de sustentabilidade em seus negócios. Algumas destas iniciativas surgiram dos próprios empreendedores, enquanto outras foram incentivadas por órgãos governamentais. Isso pode ser evidenciado em F4 e F5: *“Trabalhamos a partir dos estudos né, das formações que nos foram fornecidas pelos parceiros Sebrae, ALECE.”* (F4).

“A gente fala muito do lixo plástico. Os canudos surgiram como uma forma da gente conseguir acessar as pessoas para falar sobre esse tema. Então a gente pensou, a gente precisa de um produto com designer legal que vai despertar o interesse das pessoas, ao mesmo tempo é um produto que tem uma utilidade ambiental muito grande”. (F5)

A decisão para a adoção de práticas sustentáveis tem partido dos próprios MEI’s que por si mesmos reinventaram seus processos para inserir a sustentabilidade ou foram em busca de conhecimento para operar em conformidade com o ambiente, como se observa no seguinte

trecho: “*Hoje em dia se fala muito sobre sustentabilidade, é importante nós empreendedores nos preocuparmos e adotarmos essas práticas*” (F8).

Em alguns casos, os microempreendedores buscam contribuir com o ambiente realizando ações sustentáveis em seu dia a dia, como a redução de consumo de energia elétrica, água, insumos e a destinação correta de resíduos. Outros buscam operar de forma totalmente sustentável por meio da transformação de materiais descartados pelas indústrias, como por exemplo o uso de matéria prima biodegradável e até mesmo uma cadeia de produção totalmente sustentável desde a produção até a distribuição, como ressalta F4 e F2: “*A nossa matéria prima principal é o jeans né, mas tudo que é descarte, resíduo da indústria têxtil a gente aproveita na produção desses produtos sustentáveis*” (F4).

“O objetivo é sustentabilidade desde a produção até o consumidor final. [...] Para fechar o ciclo de forma sustentável, Meque e sua equipe fazem a entrega dos produtos com o meio do transporte ecológico, a bicicleta”. (F2)

Portanto, observa-se que os microempreendedores estão inseridos em um contexto em que a sustentabilidade é promovida, muitos dos negócios surgiram já com olhar voltado para a sustentabilidade e buscam operar com o mínimo de impacto ao ambiente, enquanto outros buscam adaptar-se a iniciativas sustentáveis como podem, não deixando de ter sua contribuição para a preservação do ambiente, como pode ser observado nas declarações a seguir: “*Fiz cursos do Sebrae que me deram vários insights. Tudo isso me fez tomar a decisão: vou trabalhar com sustentabilidade*” (F4). “*Adquirimos algumas manias assim, vamos dizer, para contribuir para sustentabilidade e meio ambiente*” (F6).

4.2. Iniciativas de sustentabilidade de microempreendedores individuais e Lógica Institucional de Sustentabilidade

Embasado na discussão teórica apresentada, considerou-se analisar individualmente nas fontes os quatro elementos para a formação da LIS: (i) *empreendedor institucional* - os responsáveis e os motivadores da mudança; (ii) *sequência de eventos* - Os principais eventos que facilitaram a mudança, (iii) *mudança de estrutura* - adaptação ao uso de tecnologias, infraestrutura, aceitação, processos de tomada de decisão e definição de estratégias e (vi) *práticas de sustentabilidade* - comprometimento, criação de rotinas e procedimentos,

divulgação da sustentabilidade, comunicação com stakeholders, critérios sociais para avaliação de resultados, critérios ambientais para avaliação de resultados, critérios econômicos para avaliação de resultados e ações praticadas/definidas como sustentáveis (Alves & Silva, 2020; Rechene et al., 2018).

4.2.1 Empreendedor Institucional

Considerando este critério da LIS, verificou-se que, na maior parte dos casos, o próprio microempreendedor tem atuado como empreendedor institucional realizando a implementação das práticas de sustentabilidade. Ressalta-se que o empreendedor institucional é aquele responsável e motivador da mudança, que desenha os incentivos internos para tanto (Alves e Silva, 2020; Rechene et al., 2018). Além disso, foi possível identificar nas fontes que instituições e programas governamentais como Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Sala do Empreendedor da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) também têm desempenhado este papel na disseminação do conhecimento, motivando e auxiliando os empreendedores a tornar seus negócios mais sustentáveis. Observa-se através das falas dos microempreendedores a seguir, seu papel como estimulador e transformador da mudança.

“A gente tenta trazer essa mensagem de que a gente tem que diminuir consideravelmente a produção de lixo. [...] A gente tinha essa preocupação de que as pessoas ainda não quisessem refletir sobre isso, e a gente está descobrindo que não, que tem muita gente que estava sentindo falta desse tipo de proposta. Isso deixa a gente muito feliz por saber que tem muitas outras pessoas que pensam como a gente”. (F5)

“Quando fazemos uma moda em escala ou uma moda autoral, ela precisa ser feita com qualidade, criatividade e sustentabilidade”. (F4)

F4, F8 e F9 apresentaram e as instituições governamentais desempenhando o papel de empreendedor institucional, os trechos a seguir são falas dos agentes dessas instituições onde pode-se observar o papel de agente ativo por estes desempenhados.

“Temos a responsabilidade de ter um olhar de como este microempreendedor irá interagir com a sociedade, com o mercado e com o meio ambiente e quais os impactos que essa interação causará”. (F4)

“Quanto mais certificações o empreendedor tiver, mais valor a empresa vai ter, seja na questão de visibilidade para o cliente, fornecedores, ou de valor para o mercado financeiro, de créditos e ações da empresa”. (F9)

O papel dessas instituições fica ainda mais evidenciado nas palavras do presidente do Sebrae, Décio Lima.

“A sustentabilidade é um conceito que não tem mais volta. Os microempreendedores individuais são aqueles que acordam de manhã, sabem se virar e contribuem com o desenvolvimento econômico do país. A missão do Sebrae é ser parceiro dessas empresas e apoiar para que elas possam regenerar o passado e projetar os negócios sustentáveis” (F1)

Já os trechos a seguir correspondem a *feedback* de microempreendedores quanto às iniciativas das instituições governamentais no incentivo e suporte ao empreendedorismo sustentável.

“[...] Começamos a reproduzir as oficinas e treinamentos dados pelo Sebrae, sendo multiplicadores de conteúdo. O que aprendemos passamos para outras mulheres” (F4)

“Aqui na Casa, por meio das ações da Célula de Sustentabilidade e Gestão Ambiental do Comitê de Responsabilidade Social, nossa parceira, e o Sebrae, temos iniciativas voltadas ao tema da sustentabilidade, como feiras e capacitações” (F4)

“Nossas empreendedoras que são MEIs conseguem pagar suas contas, ter lazer, enfim, se tornaram cidadãs. Isso nos causa orgulho. Nosso objetivo só seria possível com todo o conhecimento que adquirimos com apoio da ALECE e do Sebrae. (F4)

Os incentivos governamentais não foram os responsáveis pela tomada de decisão dos microempreendedores, mas serviram de suporte para auxiliá-los no processo de mudança em prol da sustentabilidade.

Os resultados encontrados demonstram que os microempreendedores entendem e valorizam as práticas de sustentabilidade que estes têm atuado como empreendedores institucionais (Alves e Silva, 2020) na busca por um empreendedorismo mais sustentável. Também as instituições governamentais têm desempenhado este papel de maneira relevante motivando e disseminando conhecimento.

4.2.2 Sequência de eventos

No que se refere às metas e modificações nos processos realizados pelos microempreendedores, identificou-se que a sequência de eventos (Alves e Silva, 2020) que

influenciaram a mudança de comportamento (mudança estrutural) e contribuíram para a formação da LIS (Silva & Figueiredo, 2017) como demonstrado nos trechos a seguir:

“Os produtos feitos a base de amido de milho, fibra de cana de açúcar e canisso tem público-alvo e objetivo claro, são desenhados para restaurantes, hotéis e empresas de *catering* sem prejudicar o meio ambiente.” (F2)

“A proposta que nós trazemos é o aproveitamento cem por cento do resíduo da indústria têxtil, esse resíduo pra nós é matéria prima. Além da conscientização dentro das comunidades, dos territórios periféricos, a gente traz essa proposta de uma moda criativa, alternativa e totalmente sustentável”. (F4)

Algumas das fontes demonstraram o objetivo dos microempreendedores de criar e transformar seus negócios visando a sustentabilidade como é esboçado no quadro a seguir.

Quadro 2. Objetivos e motivações dos microempreendedores

Fonte	Objetivos e motivações
F2	Empreender de forma totalmente sustentável.
F4	A Sala do Empreendedor da Alece busca criar condições para que o microempreendedor possa empreender de forma sustentável, inovadora e inclusiva. A sala do Empreendedor procura mostrar que os microempreendedores podem inovar e crescer sem esquecer a preocupação ambiental, aproveitando todo o conteúdo recebido em cursos, palestras e rodas de conversa sobre sustentabilidade que são ofertadas pelo Sebrae.
F5	Apostar em um modelo de negócios sustentável visando à redução da poluição por plástico. Criar uma marca que promova as questões ambientais. Criar uma relação mais harmoniosa e equilibrada entre a natureza e os seres humanos.
F7	Unir o lado familiar e comercial em torno de uma ideia sustentável.
F8	Promover a forma que se tem de repensar o modo de viver e de reproduzir para alcançar o desenvolvimento sustentável na gestão.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tais objetivos atuaram como um guia para a sequência de eventos, os empreendedores buscaram promover a forma que se tem de repensar o modo de viver e de reproduzir para alcançar o desenvolvimento sustentável na gestão. Os microempreendedores individuais buscaram adaptar seus processos para atuar em conformidade com o ambiente criando modelos de negócios sustentáveis e reduzindo o consumo de produtos poluentes.

4.2.3 Mudança estrutural

A busca por sustentabilidade impulsionou mudanças significativas nas atividades realizadas pelos microempreendedores. Isso serviu para impulsionar microempreendedores a buscar em negócios sustentáveis desde a sua criação bem como ressignificar em negócios já existentes.

Quanto aos quesitos ambientais, evidenciou-se mudanças quanto à eliminação parcial ou total do plástico e utilização de matéria prima biodegradável para produção de materiais; criação de produtos com alto valor agregado a partir de materiais descartados pelas indústrias; cadeias totalmente sustentáveis desde a produção até a distribuição; substituição de produtos descartáveis por reutilizáveis e adaptação de propriedade para tratamento de esgoto.

“Nós embalamos todos os nossos produtos em sacos de papel orgânico {...} usamos papel biodegradável porque sabemos que o plástico é muito prejudicial para o meio ambiente.” (F2)

“Com certeza, não é fácil, porque trabalhar com resíduos têxteis requer muito estudo. Tudo é feito com técnicas de alta costura, materiais nobres e de acabamentos únicos. O produto final tem que ter qualidade, caimento, conforto, pois não é porque ele é feito de resíduos ou reciclado que é um produto qualquer.” (F4)

Quanto aos aspectos sociais e econômicos, evidenciou-se a utilização de matéria prima local, disseminação do conhecimento através de projetos, cursos e eventos; e o envolvimento de toda a comunidade em oficinas e projetos promovendo a inclusão e a geração de renda, o que pode ser observado nas falas de um microempreendedor a seguir.

“[...] Então tudo isso foi implantado dentro da nossa comunidade, compartilhado e a gente transformou isso, esses estudos, esses aprendizados aqui dentro do nosso território como uma forma de geração de renda para mulheres que estavam em situação de vulnerabilidade social” (F4)

“Uma das alternativas sustentáveis aqui no nosso coletivo é o recolhimento do óleo saturado que a própria comunidade nos traz e a gente através de oficinas produz o sabão ecológico com esse aproveitamento né, de forma sustentável, deixando de gerar poluição no meio ambiente e transformando o produto que gera renda para toda a comunidade”. (F4)

4.2.4 Práticas de sustentabilidade

No contexto da LIS, as práticas de sustentabilidade correspondem aos métodos dentro das operações cotidianas, rotinas e procedimentos (Alves & Silva, 2020; Rechene et al., 2018). Sua formação envolve processos de mudança influenciados por atores interessados em

promover esta lógica, a mudança é influenciada pela sequência de eventos e as práticas são inseridas nos processos (Silva, 2015).

O quadro a seguir apresenta as principais práticas de sustentabilidade evidenciadas nas fontes, as operações, procedimentos e rotinas instituídas através da mudança de estrutura que foram influenciadas pela sequência de eventos na atuação do empreendedor institucional, ou seja, tais práticas são resultado da ação dos três primeiros elementos que constituem a LIS (Alves & Silva, 2017) e constituem a nova lógica institucional (Silva, 2015).

Quadro 3. Práticas de sustentabilidade

Fonte	Prática
F1	Aumento nas práticas de: Consumo de energia (75%); Controle de água (67%); Controle do consumo de papel (60%); Separação de lixo para coleta seletiva (64%); Uso de matéria-prima ou material reciclável no processo produtivo (35%); Destinação adequada de resíduos tóxicos (32%), Reciclagem de pilhas, baterias e pneus (29%); Compra ou venda de produtos usados (25%); Captação de água da chuva ou reutilização da água (18%); Uso de energia solar (13%)
F2	Produção de sacos ecológicos para eliminar o uso de sacolas plásticas e o uso produtos nocivos para o meio ambiente; Produção e venda de produtos descartáveis biodegradáveis; Produção de caixas, sacos, talheres e copos para <i>take away</i> feitos de material biodegradável; Produção de alimentos sem o uso de produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente; Embalagem biodegradável para os produtos; Entrega dos produtos por meio de transporte ecológico (bicicleta).
F3	Controle do consumo de energia; Controle do consumo de água; Separação do lixo; Coleta seletiva.
F4	Transformação de materiais da indústria têxtil que seriam descartados em novos produtos com alto valor agregado; Reaproveitamento de tecido, banner, papelão, papel, jeans, e tudo que é jogado fora pelas indústrias; Recolhimento do óleo saturado produzido na comunidade para produção do sabão ecológico.
F5	Produção de canudos de vidro reutilizáveis; Produção de roupas com algodão orgânico; Projeto Ecovila para construção de casas totalmente sustentáveis pelo método da bioconstrução; Projeto com comunidade indígena na recuperação do solo degradado e na produção de materiais orgânicos.

- F6 Lâmpadas e freezer com menor consumo de energia;
Entregas feitas com transporte ecológico (bicicleta);
Eliminação do copo descartável para água e café e substituição por copo reutilizável.
 - F7 Sistema de biodigestores para tratamento de esgoto;
Utilização do lodo gerado nos biodigestores como adubo para as plantas.
 - F8 Reciclagem de resíduos que seriam descartados e transformados em novos produtos.
 - F9 Realização de evento para promover o empreendedorismo e a sustentabilidade.
 - F10 Redução do consumo de água;
Separação do lixo para reciclagem;
Redução do consumo de energia e produção de lixo.
-

Fonte: Dados da pesquisa

Nas fontes analisadas, foi possível identificar resultados positivos. Em todos os casos pode-se observar a institucionalização das práticas de sustentabilidade na gestão de seus processos através da repetição de comportamentos.

F2, F4, F5 e F8 destacaram-se pelo empreendedorismo sustentável (dos Santos Portugal et al., 2017) são negócios que surgiram visando o desenvolvimento sustentável desde a sua criação. As demais, correspondem a negócios que já estavam em funcionamento e buscaram adaptar seus processos para reduzir o impacto ambiental, como pode-se observar as práticas de redução de consumo de energia e água e a separação do lixo que se destacam como práticas mais realizadas por microempreendedores a mais tempo no mercado.

Isso evidencia a existência de uma preocupação por parte dos empreendedores analisados neste estudo em relação a sustentabilidade, a limitação dos recursos naturais e a qualidade de vida das futuras gerações. Desta forma, a promoção da sustentabilidade evidenciada na rotina dos MEIs reforça a existência da LIS (Alves & Silva, 2024) nas práticas sustentáveis realizadas por microempreendedores individuais.

5. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo compreender a lógica institucional de sustentabilidade nos pequenos negócios, mais especificamente como os microempreendedores individuais têm se comportado em relação à sustentabilidade. Analisou-se, portanto, as iniciativas de

sustentabilidade que vêm sendo praticadas por microempreendedores individuais em seus negócios e se as mesmas têm sido orientadas pela lógica institucional de sustentabilidade.

A partir da análise dos conteúdos selecionados evidenciou-se que os principais empreendedores institucionais são os próprios microempreendedores que se sentem motivados e tocados pelas questões sustentáveis e pela preservação dos recursos naturais e buscam inovar em seus negócios contribuindo com a preservação ambiental, a redução da poluição e transformação de materiais nocivos ao ambiente. É importante ressaltar também a atuação das instituições governamentais na atuação como empreendedor institucional e no incentivo ao empreendedorismo sustentável.

A sequência de eventos tem contribuído para a mudança pois se configura na motivação e criatividade dos microempreendedores. A mudança estrutural evidenciou-se nas estratégias dos microempreendedores implantados em seus negócios para a redução do uso de materiais poluentes, utilização de materiais biodegradáveis e reutilização de materiais que seriam descartados pelas indústrias para criação de novos produtos.

As principais práticas de sustentabilidade realizadas por estes têm sido redução do consumo de energia, água e coleta seletiva do lixo, utilização de produtos biodegradáveis e substituição dos produtos descartáveis bem como a utilização de produtos que seriam descartados como matéria prima para seus negócios.

Não foi possível identificar os quatro critérios para formação da LIS em todos os casos, mas observou-se a existência da lógica institucional de sustentabilidade nas práticas dos microempreendedores individuais.

Os achados deste estudo evidenciam que os microempreendedores têm adotado iniciativas de sustentabilidade em seus negócios e também a existência de uma Lógica Institucional de Sustentabilidade nas práticas dos microempreendedores individuais. Isso demonstra a relevância da atuação destes para o alcance de objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e compromissos globais assumidos por governos e organizações.

Como limitação, tem-se que este estudo analisou apenas dados sobre microempreendedores já disponibilizados na internet. Contudo, tais dados são relevantes pois norteiam a compreensão do contexto. Outras técnicas de coleta de dados como entrevistas com microempreendedores a respeito das iniciativas de sustentabilidade poderiam contribuir para o

enriquecimento da abordagem. Sugere-se pesquisas futuras que aprofundem na compreensão das iniciativas de sustentabilidade dos microempreendedores e sobre como o governo pode atuar mais ativamente nos incentivos às práticas de sustentabilidade nestes pequenos negócios.

Referências Bibliográficas

- Alford, R. R., & Friedland, R. (1985). *Powers of theory: Capitalism, the state, and democracy*. Cambridge University Press.
- Alves, M. F., & da Silva, M. E. (2020). Lógica institucional da sustentabilidade no contexto de energia solar. *Revista Reuna*, 25(1), 35-53.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2008). *Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008*. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Casa Civil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm
- Cardoso, M. R. G., de Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).
- Cervi, F., & Christopoulos, T. P. (2024). Dinâmica das lógicas institucionais de sustentabilidade nas organizações: uma revisão sistemática de literatura. *Cadernos EBAPE. BR*, 22, e2023-0086.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- de Jesus Soares, S. (2019). Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, 3(1), 1-13.
- de Lourdes Prado, M., Machado, E., da Silva Cândido, M., & Delfino, N. (2014). Empreendedor individual: uma modalidade de empreendedorismo emergente. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 12(3), 59-74.
- dos Santos Portugal, N., da Silva, S. S., Júnior, P. D. S. P., & Alves, A. F. (2017). Microempreendedores individuais: um estudo sobre suas ações e percepções frente às exigências do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 6(1), 107-122.
- Fernandes, A. M., Bruchêz, A., d'Ávila, A. A. F., Castilhos, N. C., & Olea, P. M. (2018). Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. *Desafio online*, 6(1).
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas SA.

- Gonçalves Machado, V., Reisen de Albuquerque, C., & de Souza Curty, E. (2018). Microempreendedor individual: possível roupagem na ocultação de relação empregatícia. *Meritum: Revista de Direito da Universidade FUMEC*, 13(1).
- Gov.br. (2021, Mar 02). *Cresceu o número de microempreendedores individuais em 2020*. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/03/cresceu-o-numero-de-microempreendedores-individuais-em-2020>. Acesso em 26 Ago. 2024.
- Gov.br. (2024, Ago 21). *Em 2022, o Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41046-em-2022-brasil-tinha-14-6-milhoes-de-microempreendedores-individuais>. Acesso em 26 Ago. 2024.
- Haveman, H. A., Gualtieri G. (2016). Institutional Logics. *University of California, Berkeley Sociology Department*, 410 Barrows Hall Berkeley, CA 94720-1980.
- Moraes, R. (1999). *Análise de conteúdo*. *Porto Alegre*, 22(37), 7-32.
- Nicolletti, M., Alem, G., Blazek, M., Fillippi, P., & Bismarchi, L. F. (2021). Atuação empresarial para sustentabilidade e resiliência no contexto da Covid-19. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 413-425.
- Rechene, S. T., Silva, M. E., & Campos, S. A. (2018). Sharing economy and sustainability logic Analyzing the use of shared bikes. *BAR-Brazilian Administration Review*, 15, e180026.
- Ruthes, N. A. (2009). *Micro Empreendedor Individual*. Clube de Autores.
- Rodrigues, K. L. S. (2021). Lógica institucional e práticas de sustentabilidade: um estudo em uma universidade pública. Universidade Federal de Lavras. 145 p. : il.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, . 624 p.
- Santos, E. C. D. S., Silva, J. K. L., & Caetano, R. M. (2020). As práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicadas nas micro e pequenas empresas e em microempreendedores individuais de Vilhena-Ro. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 11(4), 1.
- Sebrae. (2023, abr 12). *Estudo do Sebrae mostra perfil dos empreendedores do Brasil*. [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/estudo-do-sebrae-mostra-o-perfil-dos-empreendedores-do-brasil,f44fbc8f99777810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Pesquisa%20realizada%20pelo%20Sebrae%20e,R\\$%20420%20bilh%C3%B5es%20no%20ano](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/estudo-do-sebrae-mostra-o-perfil-dos-empreendedores-do-brasil,f44fbc8f99777810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Pesquisa%20realizada%20pelo%20Sebrae%20e,R$%20420%20bilh%C3%B5es%20no%20ano). Acesso em 26 Ago. 2024.
- Silva, M. E. D. (2015). A formação da lógica institucional da sustentabilidade em cadeias de suprimento: um estudo no Brasil e no Reino Unido.
- Silva, M. E., & Figueiredo, M. D. (2017). Sustainability as practice: Reflections on the creation of an institutional logic. *Sustainability*, 9(10), 1839.

- Sousa, W. T., & Santos, V. S. (2017). Empregos Verdes Relacionados com o Micro Empreendedor Individual: Um Estudo De Caso No Comércio Varejista. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 7(1), 82-101.
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional logics. *The Sage handbook of organizational institutionalism*, 840(2008), 99-128.